Avaliação dos Indicadores de Condições de Crédito

O Banco Central, assim como ocorre em vários países,[1] coleta desde março de 2011 informações qualitativas referentes à evolução do crédito bancário nacional.[2]

Trata-se de informações qualitativas, de periodicidade trimestral, e a amostra compreende as instituições financeiras representativas dos segmentos de pessoas jurídicas – grandes empresas (PJG); pessoas jurídicas – micro, pequenas e médias empresas (PJMPM); pessoas físicas – crédito habitacional (PFH); e pessoas físicas – crédito voltado ao consumo (PFC). Calculam-se indicadores sobre a percepção dos respondentes a respeito das condições de oferta, de demanda e de aprovação observadas no trimestre corrente, bem como sobre as expectativas para o próximo trimestre.[3]

O objetivo deste boxe é comparar os valores dos indicadores de aprovação obtidos na pesquisa com os valores observados de novas concessões de crédito, em cada um dos respectivos segmentos, do segundo trimestre de 2011 ao terceiro de 2012.

Apesar da limitação das séries, os números apresentados a seguir, por segmento, sugerem que existe relação entre a percepção dos agentes sobre as condições de crédito e a concessão de novas operações. Observa-se, também, certa homogeneidade entre as regiões geográficas

1/ Estados Unidos (*Senior Loan Officer Opinion Survey on Bank Lending Pratices*), Inglaterra (*Credit Conditions Survey*), Japão (*Senior Loan Officer Opinion Survey on Bank Lending Pratices*), Chile (*Estándares de Aprobación en el Mercado del Crédito Bancario*) e Zona do Euro (*Bank Lending Survey for the Euro Area*).

2/ O Departamento de Estudos e Pesquisas (Depep) envia um questionário trimestral a uma amostra selecionada de participantes.

3/ Para maiores detalhes sobre a construção dos indicadores, *vide* o boxe "Indicadores das Condições de Crédito no Brasil", divulgado no Relatório de Inflação de junho de 2011, e Annibal, C. A. e Koyama, S. M. (2011), "Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito no Brasil", Banco Central do Brasil, *Working paper* nº 245.

brasileiras, com algum grau de diferença em cada segmento, no percentual de variação das novas concessões (nominais e sem ajuste de ordem sazonal). Dessa forma, embora a pesquisa não possua indicadores regionalizados, a homogeneidade observada permite que os indicadores atuais possam ser utilizados na avaliação prospectiva no cenário de crédito para cada região.

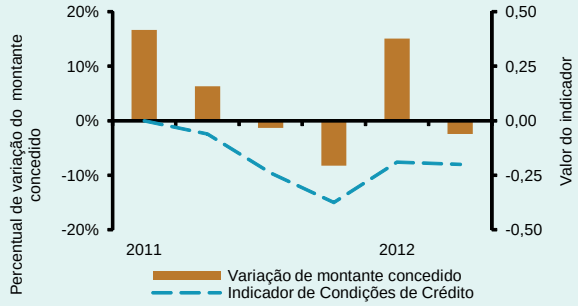
Análise por segmentos

Pessoas jurídicas – Grandes empresas[4]

Observando-se o gráfico 1, nota-se relação relevante entre o indicador de aprovação de linhas de crédito para grande empresa e a variação percentual do volume nominal de novas concessões para esse segmento, sem ajuste sazonal, em relação às concessões do trimestre imediatamente anterior. Ambas apresentam tendência declinante até o primeiro trimestre de 2012 e uma recuperação no segundo e terceiro trimestres de 2012.

A tabela 1 mostra a variação de novas concessões por região brasileira, do segundo trimestre de 2011 ao terceiro trimestre de 2012. Por limitação nos dados disponíveis, considera-se que os recursos obtidos pelas empresas são direcionados exclusivamente para a região em que está situada a matriz[5]. Com exceção da região Centro-Oeste, observa-se certa homogeneidade no comportamento da tendência regional para o período analisado, com redução no ritmo de novas concessões até o primeiro trimestre de 2012, e crescimento no segundo trimestre de 2012. No último trimestre analisado, a tendência de crescimento é mais visível apenas nas regiões Norte e Nordeste.

Gráfico 4 – Concessões e Indicador de Condições de Crédito – Crédito ao Consumo



Fontes: Sistema de Informações de Crédito e Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito

Tabela 1 – Concessões no segmento de grandes empresas – Variação percentual

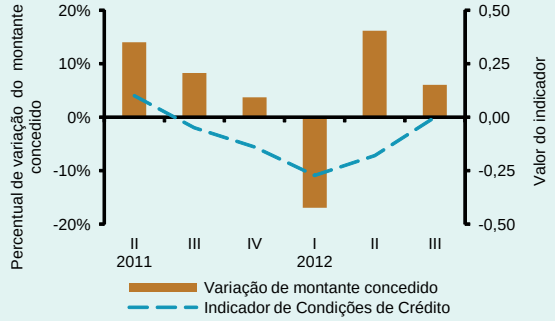
Região	2011			2012		
	II	III	IV	I	II	III
Brasil	14,0	8,3	3,7	-17,0	16,2	6,1
Norte	16,0	10,6	26,0	-21,9	18,8	21,9
Nordeste	9,2	11,7	25,9	-42,2	4,9	19,3
Centro-Oeste	11,1	16,1	-13,7	14,3	35,5	-0,6
Sudeste	10,2	8,2	3,4	-16,3	10,3	7,1
Sul	44,5	3,3	-10,7	-6,8	46,9	-6,7

Fonte: Sistema de Informações de Crédito

4/ Nessa análise, são classificadas como grandes empresas as pessoas jurídicas, não bancárias e não pertencentes à Administração Pública direta, que no período de análise tenham tido um endividamento bancário igual ou superior a R$100 milhões no Sistema Financeiro Nacional (SFN). A amostra considerada na pesquisa representa cerca de 90% do total de crédito do segmento PJG.

5/ No caso específico de grandes empresas, que normalmente possuem muitas representações distribuídas por todo o território nacional, a segregação do volume de concessões por regiões pode não ser muito acurada.

Gráfico 1 – Concessões e Indicador de Condições de Crédito – Grandes empresas



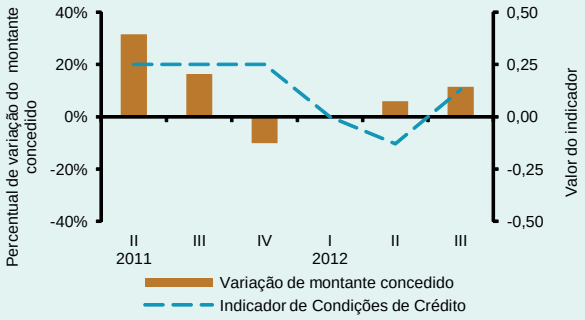
Fontes: Sistema de Informações de Crédito e Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito

Tabela 2 – Concessões no segmento de micro, pequenas e médias empresas – Variação percentual

Região	2011			2012		
	II	III	IV	I	II	III
Brasil	15,8	3,8	9,8	-13,1	19,5	-5,7
Norte	16,9	6,4	5,6	-14,3	25,2	-3,6
Nordeste	15,5	4,6	11,4	-18,3	24,5	-6,1
Centro-Oeste	15,2	10,2	8,2	-13,3	20,5	2,4
Sudeste	15,1	2,6	10,3	-10,6	16,9	-9,0
Sul	18,2	4,4	8,8	-17,3	23,3	1,0

Fonte: Sistema de Informações de Crédito

Gráfico 3 – Concessões e Indicador de Condições de Crédito – Crédito Habitacional



Fontes: Sistema de Informações de Crédito e Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito

Pessoas jurídicas – Micro, Pequenas e Médias empresas[6]

O gráfico 2 também mostra uma relação entre o indicador de aprovação de linhas de crédito para o segmento PJMPM e a variação percentual do volume nominal de novas concessões, sem ajuste sazonal, em relação às concessões do trimestre imediatamente anterior, com menor aderência do que a observada no segmento PJG. A tendência de redução do indicador de aprovações até o primeiro trimestre de 2012, e de recuperação gradativa no segundo e terceiro trimestres de 2012, guarda certa semelhança ao comportamento verificado da variação do montante de novas concessões, o qual, após forte elevação no segundo trimestre, apresentou redução no ritmo de crescimento.

Pela análise da variação dos volumes de concessões por região (tabela 2), observa-se homogeneidade no comportamento das tendências regionais maior do que a observada no segmento PJG.

Pessoas físicas – Crédito habitacional[7]

O gráfico 3 mostra que, para esse segmento, a percepção capturada pelo indicador, em alguns momentos, parece defasada em relação ao observado nas concessões. Uma vez que esse segmento é bastante concentrado (oito conglomerados/ instituições financeiras são responsáveis por cerca de 99% do crédito concedido), o indicador é bastante sensível à avaliação realizada por cada participante da pesquisa. Assim, a defasagem observada pode ser decorrente da avaliação mais otimista de alguns poucos participantes. À medida que a série do indicador tornar-se suficientemente longa, entretanto, será possível investigar essa hipótese com maior precisão.

6/ São classificadas como micro, pequenas e médias empresas todas as pessoas jurídicas, não bancárias e não pertencentes à administração pública direta que no período tenham tido um endividamento bancário menor que R$100 milhões no SFN. A amostra compreende 94% do total de crédito do segmento.

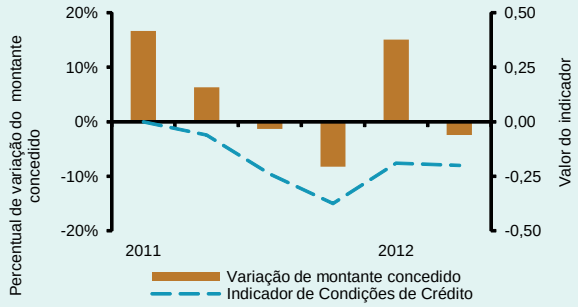
7/ Esse segmento é composto por todos os créditos concedidos às pessoas físicas no âmbito do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) ou oriundos da carteira hipotecária das instituições financeiras. A amostra representa cerca de 99% do total de crédito do segmento.

Tabela 3 – Concessões no segmento de crédito habitacional – Variação percentual

Região	2011			2012		
	II	III	IV	I	II	III
Brasil	31,5	16,4	-10,1	0,2	6,0	11,5
Norte	36,3	2,3	7,8	-2,4	13,3	13,1
Nordeste	33,6	21,3	-11,5	3,5	3,6	20,7
Centro-Oeste	35,7	14,5	-8,1	-2,8	13,4	6,9
Sudeste	29,2	18,3	-11,8	0,7	3,0	11,5
Sul	34,6	10,5	-7,1	-1,5	11,9	7,5

Fonte: Sistema de Informações de Crédito

Gráfico 4 – Concessões e Indicador de Condições de Crédito – Crédito ao Consumo



Fontes: Sistema de Informações de Crédito e Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito

Tabela 4 – Concessões no segmento de crédito ao consumo – Variação percentual

Região	2011			2012		
	II	III	IV	I	II	III
Brasil	16,6	6,3	-1,3	-8,2	15,1	-2,4
Norte	17,5	20,9	-16,6	-8,3	26,0	-7,3
Nordeste	16,1	6,1	-1,8	-8,9	19,9	-3,1
Centro-Oeste	19,6	3,7	2,2	-11,8	17,8	-2,2
Sudeste	16,5	5,7	-1,4	-5,9	12,0	-2,1
Sul	15,3	5,3	3,4	-12,4	15,4	-1,3

Fonte: Sistema de Informações de Crédito

Pela análise dos dados regionais (tabela 3), verifica-se heterogeneidade com três comportamentos distintos: o do grupo formado pelas regiões Nordeste e Sudeste, no qual se observa uma queda mais pronunciada ao longo de 2011, seguida de uma recuperação a partir do primeiro trimestre de 2012; o do grupo formado pelas regiões Centro-Oeste e Sul, cujo comportamento em 2011 é similar ao do grupo anterior, mas com uma elevação mais forte no segundo trimestre de 2012 e mais moderada do terceiro trimestre de 2012; e a região Norte, que apresenta um comportamento mais peculiar que as demais regiões. A heterogeneidade observada era esperada, dada a significativa diferença regional que existe em variáveis demográficas tais como configurações dos arranjos domiciliares, crescimento populacional, renda média da população e distribuição etária – que influenciam a demanda por novas concessões de financiamentos habitacionais.

Pessoas físicas – Crédito voltado ao consumo[8]

O gráfico 4 mostra forte relação entre o indicador de aprovação de linhas de crédito para o segmento PFC e a variação percentual do volume nominal de novas concessões, sem ajuste sazonal, em relação às concessões do trimestre imediatamente anterior. Nota-se que o indicador não só acompanha a tendência de redução das concessões até o primeiro trimestre de 2012, com posterior recuperação no segundo trimestre de 2012 (mas pequena redução no terceiro trimestre), como também apresenta variações relativas semelhantes às observadas nas concessões.

A tabela 4 indica que o segmento PFC possui razoável homogeneidade no comportamento das tendências regionais. Alguma diferença em termos de volatilidade é percebida apenas na região Norte. Mesmo nessa região, entretanto, o comportamento da tendência das concessões é bastante similar ao observado nas demais.

8/ Esse segmento é composto por todos os créditos às pessoas físicas nas modalidades de cheque especial, crédito rotativo no cartão de crédito, crédito pessoal sem consignação, crédito pessoal com consignação e financiamento de veículos. A amostra compreende cerca de 85% do total de crédito do segmento.

Em suma, os indicadores de condições de crédito – obtidos pelo Banco Central por meio de sua pesquisa trimestral com os conglomerados e instituições financeiras mais representativas dos segmentos PJG, PJMPM, PFH e PFC – mostram certa aderência às variações observadas nos volumes nominais, sem ajuste sazonal, de novas concessões a cada trimestre, principalmente nos segmentos PFC, PJMPM e PJG. Embora a pesquisa não seja regionalizada, a relativa homogeneidade observada nas concessões desses segmentos sugere que os indicadores contêm informação sobre a dinâmica do mercado de crédito por regiões geográficas.